

## **METODOLOGIA PARA ABORDAGEM INTERCULTURAL NO ENSINO DE FLE COM UM CONTEXTO LATINO-AMERICANO**

**Mara Lucia Mourão Silva**

**Jussara Souza Almeida**

**Érica de Almeida Cabral**

**Universidade de Brasília**

**Resumo:** O projeto visa levar a língua francesa para crianças de comunidade popular. Tem como objetivo principal de proporcionar ao público infante-juvenil, o aprendizado da língua francesa, com a possibilidade de interagir o sujeito aprendiz com culturas e vivências diferentes por meio da interculturalidade. A metodologia engloba a realização de oficinas que visam trabalhar, através de atividades lúdicas, as questões interculturais em torno do aprendizado da língua e da cultura de expressão francesa. O projeto *Sopa de Lettres* contribui na quebra de paradigmas no ensino de FLE, pois permite conhecer outros mundos. Os resultados ainda não são conclusivos, mas foi despertada nos aprendizes a curiosidade pelo estudo da língua francesa, e também a motivação pela comunicação com o outro.

**Palavras chave:** Educação Popular; Interculturalidade; Ensino de Língua Estrangeira.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em despertar o interesse em crianças de uma comunidade popular por uma língua estrangeira, através da interculturalidade. Proporcionando o desenvolvimento intelectual e social das crianças; facilitando o processo de aprendizagem; e ampliando o conhecimento da língua materna, e fazendo a interculturalidade. No espírito de Paulo Freire, assumimos que;

“é preciso ser consciente de si mesmo, do seu mundo e da realidade do outro. E para ter essa consciência do seu mundo, é preciso por vezes sair dele e entrar na realidade do outro, pisar seu chão, ver com os olhos do outro.” (FREIRE: 1989).

O trabalho é um projeto realizado dentro dos padrões metodológicos do programa de extensão universitário Conexão de Saberes no qual existe uma maior articulação entre a instituição universitária e as comunidades populares, com a devida troca de saberes, experiências e demandas. Para se chegar as comunidades é necessário realizar um diagnóstico, e os integrantes do projeto propõem medidas que criem condições de interesses para a comunidade. No caso, uma das necessidades sugerida na comunidade foi à criação de um curso de línguas para crianças do ensino fundamental da escola pública que ainda não eram contempladas pelo centro de línguas local.

A estratégia de trabalhar no que a comunidade necessita cumpre dois objetivos que se complementam, um é levar os conhecimentos e

práticas que a comunidade científica produz à comunidade popular e o outro é trazer para dentro da universidade outros saberes, outros olhares, revelando uma dimensão até então pouco explorada da pesquisa-ação e do processo dialógico de “ensinar-e-aprender”. Pretende-se assim apresentar, aos poucos, caminhos para se pensar a educação popular a partir da constituição e fortalecimento da interlocução entre comunidade e universidade pública.

Constroem-se cada atividade desenvolvida de modo singular, atendendo necessidades específicas que foram sendo explicitadas e negociadas no diálogo. Esse é o sentido da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação é eminentemente pedagógica e política. Ela serve à educação do cidadão preocupado em organizar a existência coletiva da cidade. Ela pertence por excelência à categoria de formação, quer dizer, a um processo de criação de formas simbólicas interiorizadas, estimulado pelo sentido do desenvolvimento do potencial humano. (BARBIER, 2002:19).

Em vez de somente levarem-se os conhecimentos acadêmicos à comunidade, acolhem-se os saberes populares e nessa relação, constroem-se coletivamente novos saberes que orientaram esta prática educativa.

A proposta para o ensino de línguas abriu um leque para se trabalhar com a questão intercultural com as crianças da comunidade popular de Brazlândia e Gama - regiões administrativas do Distrito Federal. O trabalho é

realizado no Núcleo de Extensão da Universidade de Brasília e no COSE - Centro de Orientação Socio-educativo -, e abrange um público na faixa etária de 7 a 14 anos. A educação intercultural proporciona ao público uma interação social de conhecimento do seu próprio mundo ao ter conhecimento do mundo do outro.

E neste contexto de interculturalidade são divididos os conhecimentos em culturas de expressão francesa com esta comunidade. Pois, em vista disso, é pertinente explicar que o projeto tem um enfoque na criação de um espaço educativo e intercultural em que haja uma intervenção lúdica que envolve a comunidade infanto-juvenil desta cidade.

## METODOLOGIA

As oficinas são estruturadas de modo que o interesse do público seja atendido, por isso realiza-se sempre uma conversa com as crianças antes de iniciar qualquer intervenção na comunidade. Desta forma, adota-se o método da pesquisa-ação e a educação popular. A primeira, criada por Rene Barbier, permite mergulhar na situação social e concreta da comunidade onde se trabalha. A pesquisa-ação tem duplo objetivo primeiro de transformar a realidade e segundo produzir conhecimentos relativos a essas transformações “universo afetivo, imaginário, cognitivo do outro” (Barbier, 2002:94).

A pesquisa-ação só se realiza porque existe participação coletiva e é, no caso, no grupo, com o grupo e pelo grupo envolvido que as estratégias são construídas, favorecendo o poder de criação

do público, a afetividade e a escuta das minorias em situação problemática.

Tal metodologia vem articulada com a teoria de educação popular idealizada pelo educador Paulo Freire com intuito de se fazer uma conscientização sócio-política da comunidade, visando sua emancipação e “verificar como a pesquisa-ação poderia contribuir para escolhas e decisões mais consistentes e pertinentes, ajuizadas,” diria Freire (1997: 25).

No projeto os monitores se articulam de acordo com os pontos levantados e discutidos pelos estudiosos em relação ao método de ensino utilizado em nossas oficinas. Nossa intenção era salientar o pensamento defendido pelo educador Paulo Freire no livro em *Pedagogia do Oprimido* de “*uma educação feita com o povo, para o povo*”. Aspectos assim, que adquirimos com a prática e experiências com o nosso público.

Diante do exposto, foi preciso pensar bem o caminho metodológico assumido para oficinas do projeto Sopa de Lettres, a qualificação e a reflexão sobre a abordagem intercultural em relação ao ensino de Francês Língua Estrangeira. Segundo Cuq e Gruca (2005)

“ En FLE il s’agit de comprendre pourquoi le différence culturelles entraîne des problèmes d’apprentissage et d’enseignement, et de tirer les conséquences méthodologique des réponse à ces questions.”

Esta proposta de ensino de francês língua estrangeira utilizando uma abordagem

metodológica comunicativa e sob a perspectiva da pesquisa-ação, da educação popular e da interculturalidade vem de encontro ao desejo de ensinar a língua francesa com um olhar para a coletividade, para a convivência harmônica entre os sujeitos de diferentes países mas realidades semelhantes. Percebeu-se assim que à medida que os educandos conhecem a cultura do outro - ou dos outros - eles despertam um novo interesse pela para a própria cultura e passam a compreender melhor também a própria língua.

### INTERCULTURALIDADE

A problemática da interculturalidade contribui para a produção de um pensamento sobre a diversidade, que visa proporcionar momentos em que as crianças participantes do projeto possam perceber o modo de vida de outras crianças com realidades semelhantes à deles. As oficinas são momentos nos quais as crianças tem a possibilidade de vislumbrar uma amostra dos hábitos e costumes de outras crianças de diferentes países e poderem ver nos outros a própria realidade, e ao mesmo tempo, perceber que é possível pensar em um modo de transformar o meio em que vivem respeitando as diversidades. Esta problemática leva-se a pensar na importância da construção de uma cidadania em que os atores sociais devem ser atores da própria política.

Compreende-se que esta intervenção é um tipo de pesquisa-ação, porque essa metodologia obriga o pesquisador a se identificar nas palavras de Barbier (2002), e assim perceber que o educador também está inserido na estrutura social do

público trabalhado e que sua inserção pode ser agente de modificador.

O maior desafio de transformar a realidade e produzir conhecimento de intercultural é dar uma diferente tonalidade no que é ensinado e com várias perspectivas, criar entrelaçamentos que possibilitem a interação dos contextos. Desse modo, o que ensinamos e aprendemos, torna foco de atenção por parte do educador e do público que trabalhamos, assim como todas as oficinas devem estar sempre voltada para as conexões entre os diferentes grupos em questão. É com ensino da língua que buscamos subsídio, na prática e na teoria, para desestabilizar as concepções que trabalham com o central e o periférico, como pólos opostos e aparentemente excludentes. Aprendemos e ensinamos as necessidades de considerar sempre múltiplos contextos e relações, que envolvem os diferentes sujeitos. O objetivo maior nos nossos encontros com as crianças não é só um mero aprendizado de uma outra língua, mas é algo que tenha um sentido significativo para nosso público, ou seja, aprender a partir do conhecimento do sujeito e ensinar a partir de palavras e temas geradores do cotidiano que os envolve.

### RESULTADOS

As atividades desenvolvidas nas oficinas contribuem para ampliar as relações comunitárias chamando atenção para as oportunidades de acesso à formação para a cidadania e a troca de conhecimentos entre culturas. O aspecto fundamental no ensino de língua é, sobretudo,

XV Congresso Internacional de Humanidades, *Palabra y Cultura en América latina: Herencias y desafíos*

uma boa condição de ensino em que permite a criança ter uma liberdade de ação, e assim, facilitar a aprendizagem, por isso o papel de intervenção na comunidade deve ser transformadora e consciente a fim de haver uma troca de conhecimento, pois na medida em que se contribui para o conhecimento do outro o aprender torna-se recíproco .

A investigação é a iniciativa fundamental para alcançar o objetivo de interação na prática social, portanto o resultado foi de efeito satisfatório em relação ao interesse e o aprendizado das crianças. Pois, estimular a atividade crítica através do lúdico e do interculturalismo é fazer com que o indivíduo deixe de ser apenas um receptor passivo do conhecimento e torne-se um executor de atos concretos no meio que estão inseridos. Através dos mecanismos culturais mostramos que pode haver uma tentativa de transformação no meio social a partir de um processo pedagógico de crítica e reflexão.

O significado político dessa opção teórica de trabalhar o intercultural foi de desestabilizar as verdades absolutas e quebrar, em parte, com o paradigma que se tem quando estudamos a língua francesa.

Os livros didáticos mostram sempre um mesmo ponto de vista e não abordam o Francês como língua falada também em outros países, assim, enfatizam um único modelo padronizado. Outro fator é de desvendar a imagem que aparentemente são criadas dos países como da África mostrando, que as pessoas e crianças têm um modo de vida semelhante, ou seja, desconstruir uma imagem que aparentemente parece dominante.

Enfim, mostramos através de nosso trabalho um outro ponto de vista, que não reivindica a alternância, no sentido de se colocar como dominante, mas que busca antes de tudo inovar a experiência da não-dominação. Neste sentido, também despertar nas crianças um interesse de aprofundar o estudo da língua francesa e também outras línguas com intuito de promover a comunicação, e assim também entender o outro, a sua cultura, e assim favorecer um melhor entendimento começando de si e englobando a realidade do outro.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARBIER, René. A pesquisa-Ação. Série Pesquisa em educação, v.3. Brasília. 2002. p.159.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: três artigos que se completam. Autores Associados. Cortez. São Paulo/SP; 1989.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. São Paulo, Papirus, 1990.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL 2002. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: Ensino Fundamental - 1ª a 4ª Série. Brasília, SEDF.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. São Paulo, Papirus, 1990.

FRANCOFONIA. In: WIKIPÉDIA, A enciclopédia livre. Florida. EUA: Wikimedia Foundation, 2010. Disponível < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Francofonia> >. Página consultada em 10 setembro de 2010.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. v. I. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 4ed. São Paulo: Cortez, 2002.